

“Só muito excepcionalmente é interrompido o sossego da região, quando os melros palradores, os papa-arrozes, pequenos papagaios e periquitos (maracanãs, **maritacas**, jandaias) levantam voo em bando, das roças de milho e algodão, para pousarem em isoladas árvores do campo, e com gritaria estridente, parecem ainda brigar pela presa que fizeram; ganço de irrequietos anus de crista pousam juntinhos nos galhos, e com ruído grasnado defendem seus ninhos cheios de ovos verde-marmoreados”.



Referência do texto:

SPIX, Johan Baptist von; MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil: 1817-1820. Tradução de Lucia Furquim Lahmeyer, revista por B. F. Ramiz Galvão e Basílio de Magalhães. 3ª. ed. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/INL, 1976 [1824-1832]. p. 176.
Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18776/psittacus-cyanogaster-prittacus-accipitrinus-prittacus-vinaceus>. Acesso em jan. 2020.

Informações sobre os autores:

Johann Baptist von Spix nasceu em Höchststadt an der Aisch, atual Alemanha (1781). Naturalista conhecido pelo trabalho realizado com seu colega Carl von Martius, em viagem para o Brasil em 1817, no âmbito da Missão Austríaca que acompanhou a imperatriz Leopoldina para casar com D. Pedro I. A expedição, que durou até 1820, percorreu diversas regiões do Brasil. Foi formada uma coleção com cerca de 6.500 espécies de plantas, diversos espécimes zoológicos e muitos artefatos indígenas. Após seu retorno à Europa, foram nomeados cavaleiros e passaram a integrar várias academias científicas prestigiadas. Karl Friedrich Philipp von Martius nasceu em Erlangen e faleceu em Munique, Alemanha. Médico e botânico, lecionou botânica na Universidade de Berlim e foi diretor do jardim botânico de Munique. Veio ao Brasil como um dos integrantes da Missão Austríaca, que acompanhou a imperatriz Leopoldina na ocasião de seu casamento com D. Pedro I. Permaneceu no país entre 1817 e 1820, tendo como companheiro de viagem o zoólogo Johann Baptist von Spix.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

“Antes de chegar a Contendas, desce-se pouco a pouco, e atravessa uma mata de extensão bem considerável. Desde vários dias avistava nos campos grande quantidade de **papagaios**; em parte alguma, porém, vi-os em tão grande quantidade como nas matas de que acabo de falar. Faziam ouvir uma **gritaria tão ensurdecadora**, que se podia compará-la ao ruído confuso produzido pela multidão no meio das maiores cidades”.



Referência do texto:

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tradução de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000 [1830-1851, 8v.]. p. 330.

Informações sobre o autor:

Auguste de Saint-Hilaire nasceu em Orleans em 1779 e morreu na mesma cidade, em 1853. Oriundo de família nobre, teve formação em comércio e indústria no norte da Europa, a fim de dirigir uma empresa familiar de refinaria de açúcar, o que lhe propiciou domínio do inglês e do alemão, primordial à sua trajetória científica e cultura literária. Tinha grande interesse na literatura romântica e nos diários de viagem, citando em seus escritos Humboldt, Buffon, Herder, Bernardin de St Pierre, Madame de Staël, Chateaubriand Retornando à França, dedicou-se à história natural. Retornando à França, opta por estudar botânica, frequentando cursos no Museu de História Natural e na Faculdade de Medicina de Paris. Em 1816, graças a suas relações familiares, consegue integrar a delegação do Duque de Luxemburgo (cujo objetivo era resolver o conflito que opunha Portugal e França quanto à posse da Guiana, passado o período napoleônico), com financiamento do governo francês. Retornando à França em 1822, após seis anos no Brasil, e apesar de uma doença nervosa que o limitava, dedica-se a organizar seus escritos por 30 anos. Ele construiu uma carreira científica e uma imagem pública notáveis. Foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 1826, membro da Academia de Ciências em 1830 e em 1834 torna-se professor de botânica na Faculdade de Ciências de Paris. Aposenta-se em 1852 e falece no ano seguinte. Porém, aos poucos, sua notoriedade foi sendo obscurecida, e é hoje conhecido por um círculo restrito de botânicos ou pesquisadores brasilianistas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS